

Álvaro Anacleto (Fotografia)

### “Mar Português”

Uma névoa branca e espessa, proveniente da orla marítima, penetra terra adentro.

Encontro-me sentado num rochedo húmido, coberto de verdes algas, deixadas pela praia mar. Ao meu pescoço a câmara pronta a disparar ao primeiro raio solar deste Outono frio e ventoso.

Olho para a imensidão e vasta dessa mancha de água azul e cinzenta à minha frente.

Recordo-me dos tempos de escola, sentado num banco húmido de madeira em que atentamente ouvia a minha professora falar da gloriosa epopeia marítima de um mundo desconhecido. Mar que foi o grande suporte à indústria conserveira durante o Estado Novo, em que voltámos a estar na linha da frente. Tema de exposição universal, um outro sucesso lusitano. Mar cantado em canções e odes por escritores e poetas. O eterno Mar Português.

O barulho feroz das ondas brancas de espuma que se espraíam num areal, onde em tempo de estio se encontra coberto de multidões que aqui se bronzeiam, em nome da beleza e da saúde, faz-me voltar à realidade. No areal despido, restam algumas canas de pesca esquecidas, para quem está nesta faina constante de tentar colocar o pão na mesa faminta. O pio estridente das gaivotas, que voam em círculos, anunciam o nascer do dia.

O primeiro fotograma é feito, outros lhe seguem.

O mar está indissolúvelmente ligado a mim.

Esse belo Mar Português.

